

INFORMAÇÃO TRIMESTRAL INDIVIDUAL/CONSOLIDADA Não Auditada)

(aplicável às entidades sujeitas à disciplina normativa contabilística do Plano Oficial de Contabilidade)

Empresa: _ REDITUS-Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA.

Sede: ____ Rua Pedro Nunes, n.º 11 R/C - Lisboa

NIPC: 500400997

Período de referência:

Valores de referência em 000Esc

em Euros

1º Trimestre

3º Trimestre

5º Trimestre⁽¹⁾

Início:01/01/2003 Fim:30/09/2003

Rubricas do Balanço	Individual			Consolidada		
	n	n-1	Var. (%)	n	n-1	Var. (%)
ACTIVO	38.930.092	46.756.961	-16,7%	58.921.527	59.222.028	-0,5%
Imobilizado (líquido)	29.977.070	35.481.174	-15,5%	35.806.007	38.152.733	-6,2%
Imobilizações incorpóreas	26.272.775	27.054.113	-2,9%	31.137.837	31.990.690	-2,7%
Imobilizações corpóreas	92.180	89.405	3,1%	3.888.659	2.087.582	86,3%
Investimentos financeiros	3.612.115	8.337.656	-56,7%	779.511	4.074.461	-80,9%
Dívidas de terceiros (líquido)	5.265.110	9.779.893	-46,2%	13.286.001	13.917.137	-4,5%
Médio e longo prazo					2.043.051	-100,0%
Curto prazo	5.265.110	9.779.893	-46,2%	13.286.001	11.874.086	11,9%
CAPITAL PRÓPRIO	25.678.680	34.067.162	-24,6%	24.719.890	30.708.800	-19,5%
Valor do Capital social	32.500.000	32.500.000		32.500.000	32.500.000	
Nº acções ordinárias	6.500.000	6.500.000		6.500.000	6.500.000	
Nº acções de outra natureza						
Valor das Acções próprias						
Nº acções com voto						
Nº acções pref. sem voto						
Interesses Minoritários				569.727	1.330.922	-57,2%
PASSIVO	13.251.412	12.689.795	4,4%	33.631.911	27.182.306	23,7%
Provisões para riscos e encargos						
Dívidas a terceiros	12.973.281	12.503.989	3,8%	31.438.572	25.410.752	23,7%
Médio e longo prazo	5.219.895	4.386.438	19,0%	11.847.728	11.796.049	0,4%
Curto prazo	7.753.386	8.117.551	-4,5%	19.590.844	13.614.703	43,9%
TOTAL DO ACTIVO (líquido)	38.930.092	46.756.961	-16,7%	58.921.527	59.222.028	-0,5%
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	25.678.680	34.067.162	-24,6%	24.719.890	30.708.800	-19,5%
TOTAL DO PASSIVO	13.251.412	12.689.795	4,4%	33.631.911	27.182.306	23,7%

Rubricas da Demonstração de Resultados	Individual			Consolidada		
	n	n-1	Var. (%)	n	n-1	Var. (%)
Vendas				1.687.262	3.498.004	-51,8%
Prestação de serviços				7.411.530	9.371.303	-20,9%
Variação da produção				87.887	12.675	593,4%
CMVMC e dos Serviços prestados				1.386.034	2.898.939	-52,2%
Resultados brutos				7.800.645	9.983.043	-21,9%
Resultados operacionais	-1.064.708	-1.238.122	14,0%	-1.646.986	-161.795	-917,9%
Resultados Financeiros (líquido)	-936.600	-1.011.721	7,4%	-977.261	-1.146.352	14,8%
Resultados correntes	-2.001.308	-2.249.843	11,0%	-2.624.247	-1.308.147	-100,6%
Resultados extraordinários	-7.568	107.270	-107,1%	-488.081	96.005	-608,4%
Imposto sobre o rendimento ⁽²⁾				-232.618	215.119	-208,1%
Interesses Minoritários				-334.890	105.175	-418,4%
Resultado líquido ao trimestre	-2.008.876	-2.142.573	6,2%	-2.879.710	-1.532.436	-87,9%
Resultado líquido ao trimestre por acção	-0,31	-0,33	6,2%	-0,44	-0,24	-87,9%
Autofinanciamento ⁽³⁾	-1.420.660	-1.462.863	2,9%	-1.708.340	-102.624	-1564,7%

⁽¹⁾ Aplicável no primeiro exercício económico das sociedades que adoptem um exercício anual diferente do correspondente ao ano civil (Art.65.º-A do Código das Sociedades Comerciais);

⁽²⁾ Estimativa de imposto sobre o rendimento

⁽³⁾ Autofinanciamento = Resultado líquido + Amortizações + Provisões

EVOLUÇÃO DA ACTIVIDADE NO TRIMESTRE

(Resumo da actividade da empresa por forma a permitir aos investidores formar uma opinião sobre a actividade desenvolvida pela empresa ao longo do trimestre).

A actividade desenvolvida no terceiro trimestre de 2003 reflectiu a continuação do clima depressivo da actividade económica em Portugal e na Europa o que, de par com a incerteza na envolvente internacional, continuou a condicionar negativamente as decisões das empresas quanto a novos investimentos em tecnologias. De facto, as vendas de equipamentos mantiveram a tendência negativa já verificada na primeira metade deste ano, atingindo, no final do trimestre, um valor acumulado (para o perímetro de consolidação) de 1,69 milhões de euros.

No que respeita à Prestação de Serviços - 7,41 milhões de euros - consolidou-se a contenção da tendência decrescente dos últimos meses de acordo com o já verificado na primeira parte do ano. De facto, a Prestação de Serviços consolidada para a totalidade do Grupo evoluiu já claramente acima do que seria a projecção da tendência registada no início do ano, sendo esta já melhor que a verificada nos dois trimestres imediatamente precedentes. Esta evolução resulta da estratégia – bem sucedida – de diversificação da carteira de clientes. Tal permitiu manter um nível de actividade claramente acima da resultante das solicitações dos clientes tradicionais e, simultaneamente, posicionar adequadamente a Reditus para quando o início da recuperação económica começar a produzir efeitos.

O esforço iniciado em 2001 de racionalização e contenção de custos continuou a produzir os seus efeitos, originando um EBITDA positivo de 29 mil euros comparado com um EBITDA negativo de -48 mil euros no semestre. É de realçar que este resultado deriva das contribuições operacionais positivas do conjunto das empresas que constituíam a antiga InterReditus – InterReditus, Redware e Reditus II – e das demais actividades operacionais localizadas em Portugal (JM Consultores e BCCM). Este resultado operacional positivo advém – à semelhança do referido no relatório de actividade do primeiro semestre – da concentração nas actividades de prestação de serviços onde a manutenção de elevados índices de satisfação dos clientes a par com a obtenção de contratos plurianuais assegura uma significativa previsibilidade de receitas, reflectindo, também, o sucesso da política comercial seguida.

As várias participadas do grupo Reditus apresentam, assim, resultados operacionais positivos reflectindo o acerto da política de contenção de custos e aposta na prestação de serviços a uma carteira mais diversificada de clientes, condição essencial à resposta do Grupo à degradação da situação económica e consequente abrandamento da actividade e dos investimentos por parte dos nossos clientes. O sucesso das medidas tomadas permitem ao Grupo perspectivar com optimismo prudente os próximos meses, num momento em que parecem consolidar-se os primeiros sinais de retoma de actividade do sector.

(Pessoas que assumem responsabilidade pela informação, cargos que desempenham e respectivas assinaturas)

Dr. José Carlos Appleton Moreira Rato – Presidente do Conselho de Administração
Dr. Frederico José Appleton Moreira Rato – Administrador-Delegado
Eng.º José António da Costa Limão Gatta – Administrador
Dr. Fernando Manuel Cardoso Malheiro da Fonseca Santos – Administrador
Prof. Doutor António do Prato Nogueira Leite - Administrador

NOTAS EXPLICATIVAS

* Os valores solicitados deverão ser expressos em milhares de escudos ou em euros, sem casas decimais.

* Os valores negativos deverão figurar entre parêntesis ().

* O período definido como "n" diz respeito aos valores do trimestre em causa, enquanto que o período definido como "n-1" diz respeito aos valores do trimestre homólogo anterior.

* Todos os valores do trimestre deverão ser acumulados desde o início do exercício.